

**Questão 08**



Thomas Brooks. *O aluno novo* (1854). Disponível em <https://eclecticlight.co/>.



*Meninas em aula de costura, Escola Caetano de Campos, São Paulo* (1895). Disponível em <https://ensinarhistoria.com.br/>.

A primeira imagem, do pintor britânico Thomas Brooks (1818-1892), representa a chegada de um novo aluno a uma escola rural do século XIX. A segunda é uma fotografia anônima de uma sala de aula brasileira em 1895.

Observando as duas imagens e considerando o direito à educação defendido por Nísia Floresta em *Opúsculo humanitário*, responda:

- As imagens apresentam condições que reforçam ou refutam os argumentos de Nísia Floresta a respeito da educação feminina no século XIX? Justifique a sua resposta.
- Cite dois traços da exclusão social e étnica aos direitos educacionais no Brasil do século XIX apontados em *Opúsculo humanitário* e representados nas imagens.

**RESOLUÇÃO**

- As imagens reforçam os argumentos de Nísia Floresta a respeito da educação feminina no século XIX. Na obra de Thomas Brooks o que se vê é um espaço escolar restrito praticamente à presença masculina, enquanto, na fotografia anônima, é flagrante a dedicação exclusiva das meninas a atividade às quais são tradicionalmente relegadas, como o aprendizado de costura. Como se sabe, o “Opúsculo humanitário”, de Nísia Floresta, defende como uma de suas teses o pleno direito feminino ao espaço educacional, sem a segregação explicitamente demonstrada nas imagens --- as quais, em conjunto, corroboram e legitimam os pressupostos da ensaísta brasileira.
- Tanto o “Opúsculo Humanitário” quanto as imagens apresentam em comum traços de exclusão étnica e social aos direitos educacionais no Brasil do século XIX. Primeiramente, quanto à questões de etnia, é visível a segregação racial em ambas as imagens (aspecto denunciado na obra ensaística de Floresta): simplesmente não há negros em nenhum dos registros visuais, o que explicita a faceta escolar da discriminação racial. No caso do Brasil, foco geográfico do “Opúsculo humanitário”, convém não esquecer que o recorte histórico de Nísia Floresta abordava uma jovem nação marcada pelo trabalho de negros escravizados, circunstância que lamentavelmente separava essa parte da população dos direitos mais elementares de cidadania e dignidade.  
O segundo traço de exclusão é vinculado aos aspectos de gênero, uma vez que às meninas se reservavam ofícios de tradição “feminina”, como a costura. A fotografia de 1895 não deixa dúvidas a respeito do recorte de gênero: a “aula de costura” registrada direcionava-se especificamente a uma turma de “meninas”, subentendendo-se que os meninos jamais seriam destinados à preparação para atividades domésticas.